

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11	129
UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63420071011	
CAPÍTULO 12	142
REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.63420071012	
CAPÍTULO 13	155
APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071013	
CAPÍTULO 14	165
A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071014	
CAPÍTULO 15	173
SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
DOI 10.22533/at.ed.63420071015	

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 8

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Data de aceite: 01/10/2020

Claudete Veiga de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5569360166165078>

Cristiane Silvestre de Paula

Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP
<https://orcid.org/0000-0003-0438-9407>

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP
<https://orcid.org/0000-0002-6096-8414>

Leni Porto Costa Siqueira

Universidade Federal do Rio de Janeiro e
Fundação Municipal de Educação de Niterói –
RJ
<http://lattes.cnpq.br/7846225809019166>

RESUMO: No Brasil, o sistema nacional de saúde é garantido pela constituição. Contudo, dificuldades de acesso aos serviços, estratégias que atendam as demandas de indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento graves, bem como os aspectos sociodemográficos dessas famílias dificultam a concretização desse direito. Com a finalidade de sanar essa carência de atendimento, os Centros de Atenção Psicossocial(CAPS) são criados com a missão de fornecer respostas efetivas às demandas de uma população com comprometimentos graves de saúde mental. Todavia, somente uma em cada cinco crianças ou adolescentes recebe o atendimento adequado devido à insuficiente

disponibilidade dos serviços especializados e à deficiência de distribuição dos centros. Tal situação pode ser atribuída à ausência de investimentos políticos, somada à falta de recursos humanos que garanta profissionais de saúde de formações distintas. O presente capítulo trata de uma revisão integrativa da produção de textos científicos referentes ao CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – e análise das temáticas predominantes nesses artigos. A fim de estudar como são tratadas todas essas questões, foram estudados artigos científicos do Portal CAPES(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) baseando-se no descritor CAPSi e focando num intervalo de publicação específico. Após a seleção dos artigos, pode-se concluir que além da pouca literatura existente no Portal, a temática não tem sido estudada exaustivamente, ficando primariamente focada em perfis dos usuários, articulações intersetoriais, a busca pelo diagnóstico e tratamento e, finalmente, atendimento a adolescentes usuários de substâncias psicoativas. As recomendações de atendimentos individuais e investimentos na construção de redes de apoio social e comunitárias podem contribuir para nortear o desenvolvimento de novas reflexões e ações, bem como de construir futuras investigações.

PALAVRAS-CHAVE: CAPSi, Saúde Mental, Revisão Sistemática.

ABSTRACT: In Brazil, the national health system is guaranteed by the constitution. However, difficulties in service access, building strategies that meet the demands of individuals with

neurodevelopmental disorders, as well as the sociodemographic aspects of these families, make it difficult to enact their rights. To mitigate this lack of care, Psychosocial CareCenter (CAPS) are created with the mission of giving effective responses to the demands of a population with severe mental disorders. However, only one in five children receives adequate care due to the insufficient availability of specialized services and the distribution of CAPSi, Children and Adolescent Psychosocial CareCenter. These issues can be attributed to the health professionals with different backgrounds. In addition to the recommendation of care in an individual basis, construction of social support networks and practices to improve effective treatment behaviors, contributing to the development of new insights and actions, as well as building future investigations. In order to study how all these issues are dealt with, scientific articles from the CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) Portal were studied, based on the CAPS descriptor and focusing on a specific publication interval. This chapter deals with an integrative review of the production of scientific texts related to CAPSi and analysis of the predominant themes in the articles. The goal is to analyze texts related to the CAPSi and their content. After the selection of articles, it can be concluded that besides there are few existing literature on the Portal, their content does not show many variations, mainly user's profile, intersectoral articulations, search for diagnosis and treatment and assistance to adolescent users of psychoactive substances.

KEYWORDS: CAPSi, Mental health, Integrative review.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil conta com um sistema universal de saúde garantido na Constituição Federal. No entanto, existem dificuldades na concretização do direito à saúde. Além das questões de baixo acesso, a construção de estratégias que possam corresponder às demandas da população deve levar em consideração as situações complexas vividas, de acordo com as especificidades das diferentes faixas etárias de crianças, adolescentes, adultos e idosos, bem como dos aspectos sociodemográficos e de saúde destes indivíduos.

Neste viés, no que diz respeito à política de saúde mental, a ilusão de que a materialização da Lei nº 10.216/2001 (BRASIL, 2001), que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, possui uma evolução necessariamente contínua e ascendente deve ser superada. A história da implementação da política de saúde mental no Brasil, incluindo aquela voltada para crianças e adolescentes, caminham ao longo de uma linha irregular, com avanços admiráveis e sensíveis retrocessos, em razões de múltiplos aspectos e variáveis.

Constata-se que os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) surgem ao longo dessa trajetória, com a missão de contribuir na condição de equipamento especializado para dar respostas efetivas aos desafios frente à prevalência de distúrbios graves somados à vulnerabilidade predominante desta população. Porém, verifica-se que na realidade brasileira não há cobertura compatível com as diferentes localidades.

Garcia; Santos; Machado(2015) sinalizam que a taxa nacional de prevalência de transtornos psiquiátricos de crianças e adolescentes está entre 12,7% a 19,9%. No entanto, apenas uma em cada cinco crianças ou adolescentes no Brasil recebem atendimento adequado, devido a pouca disponibilidade de serviços especializados, com grandes lacunas em especial nas regiões Norte e Centro-Oeste(GARCIA; SANTOS; MACHADO, 2015).

Reflexões importantes também são descritas por Quintanilha et al.(2017) e Kantorski et al. (2017) sobre a perspectiva de assistência ao segmento infantojuvenil, através dos CAPSi. A via de promoção da saúde mental é condição intrínseca desta proposta que, no marco da política de atenção psicossocial, deve ser capaz de acolher às demandas psicossociais dos seus usuários, definindo projetos terapêuticos singulares e, construindo vínculos capazes de garantir o tratamento contínuo e suporte familiar, evitando-se internações e contrapondo-se à centralidade da lógica médica do cuidado, bem como do modelo asilar, contando com espaços acolhedores e de escuta dos mesmos.

A rede atual de CAPSi é ainda insuficiente e desigualmente distribuída, contando com um serviço público predominantemente municipal, em vez de territorial, podendo-se atribuir tal situação à ausência de investimento político e da abrangência dos serviços. Soma-se a esse quadro, a questão da falta de recursos humanos que garanta profissionais de saúde de formações distintas, tais como assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, pedagogos e fonoaudiólogos, correspondendo às bases interdisciplinares previstas em suas diretrizes. Existe escassez de psiquiatras gerais e, por conseguinte, um hiato quanto à formação de profissionais que optem pela psiquiatria infantojuvenil na rede pública de saúde em geral (GOMES, 2015). Tal categoria situa-se em grandes centros urbanos, principalmente na Região Sudeste, onde se concentram 76% das residências em psiquiatria (GARCIA; SANTOS; MACHADO, 2015).

Outro ponto de preocupação é a recomendação de que estes serviços, além dos atendimentos individuais, invistam na construção de redes de apoio social e comunitárias, na criação de espaços de participação, na presença de forte articulação interinstitucional e intersetorial e de práticas coletivas, fatores que podem potencializar a redução de danos, melhorando as condições de escolarização, de saúde, saúde mental e de pertencimento social para essa população (BARATA et al., 2015; TSZESNIOSKI et al., 2015; NUNES; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2016).

Assim, os CAPSi, desde a sua implantação até o presente momento, desafiam aqueles que pertencem e se identificam com o campo psicossocial, oriundos de diversas áreas de conhecimento, preocupados com a superação de tais hiatos. A baixa perspectiva de futuros investimentos em articulações intersetoriais para ampliar condições de inclusão social, a necessidade de aprimoramento das informações sobre o cuidado oferecido e incentivo para o uso de instrumentos e métodos de avaliação visando qualificar a assistência a usuários com determinados diagnósticos, a construção de protocolos de investigação e de tratamento de doenças, tais como esquizofrenia, autismo e comorbidades também

fazem parte das problemáticas que evidenciam o necessário investimento nesta área da saúde pública (TANO; MATSUKURA, 2019; BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019).

De fato, parece indiscutível ao experienciar 20 anos da instituição dos CAPSi como serviço público de referência para acolhimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves pela Lei da Reforma Psiquiátrica, que a sua responsabilização pelo Sistema Único de Saúde deva estar condicionada ao fomento sistemático de debates, à construção de medidas de avaliação e aos estudos científicos que promovam análises convergentes ao aprimoramento de suas práticas terapêuticas e de cuidado, no sentido de potencializar a melhoria dos quadros clínicos e das condições de inclusão social deste segmento infantojuvenil em seus territórios. Aproximar-se dos escritos científicos sobre este serviço permite aferir a distância existente entre o mandato e sua materialização frente às demandas das equipes de referência, público-alvo e suas famílias.

No intuito de construir um panorama que possa apresentar diferentes formas de tratar o assunto, tanto sob o ponto de vista dos estudos teóricos quanto dos empíricos com relação aos efetivos modos de cuidar, contribuindo para nortear o desenvolvimento de novas reflexões e ações, bem como de construir futuras investigações, o estudo teve como objetivo levantar o estado da arte de pesquisas sobre os serviços de saúde mental no dispositivo CAPSi no Brasil em um período de 20 anos.

2 | MÉTODO

2.1 Material

A pesquisa adotou o desenho de revisão integrativa da literatura. Optou-se para o levantamento dos artigos o Repositório do Portal de Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério de Educação), em função do seguinte critério: o portal oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, cobrindo todas as áreas do conhecimento (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>). O descritor utilizado para a busca foi CAPSi e o recorte temporal utilizado na busca dos artigos foi de dezembro de 2002 até dezembro de 2019. Para o levantamento foram incluídos somente artigos científicos publicados em periódicos indexados no Portal CAPES/MEC. As dissertações e teses foram excluídas do levantamento, considerando que as mesmas não passam pelos critérios de revisão por pares.

2.2 Procedimentos e critérios de inclusão e de exclusão

Sobre a seleção do material para o desenvolvimento do estudo, utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: formato de artigo científico, estudos empíricos, teóricos e

revisões sistemáticas, com publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, com conteúdo disponível integralmente na base de dados, contendo a sigla CAPSi associada ao significado Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

Como critério de exclusão dos artigos publicados nos periódicos, levou-se em consideração documentos cuja temática, após leitura completa, não possuíam relação direta ao tema pesquisado.

2.3 Análise dos Dados

Os procedimentos de análise dos artigos foram os seguintes: idioma da publicação, ano de publicação, fator de impacto da revista e categorização em função dos assuntos abordados. Sobre este último critério foi conduzida uma análise de conteúdo para a definição de categorias temáticas conforme abaixo:

- 1) Perfil dos usuários dos CAPSi
- 2) Experiências práticas intersetoriais de articulações entre os CAPSi e outros setores, principalmente unidades de saúde escolares.
- 3) Práticas realizadas no CAPSi, práticas de categoriais profissionais, práticas em equipe multiprofissionais/interdisciplinares e protocolos de utilização de psicofármacos.
- 4) Opinião e experiência dos familiares de usuários do CAPSi.

A análise e interpretação dos dados são apresentados nas seções seguintes denominadas resultado e discussão, onde apresentaremos uma linha do tempo com a distribuição das publicações por ano, permitindo verificar tendências das produções científicas, bem como a evolução do dispositivo CAPSi.

3 | RESULTADOS

O trabalho de busca no Portal CAPES/MEC identificou 118 artigos, destes 53 eram duplicatas e 26 estudos não correspondiam aos critérios utilizados para a pesquisa, sendo descartados. Para o estudo foram selecionados 39 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão. Não houve artigos removidos pelos critérios de exclusão. A seguir apresentamos os estudos selecionados a partir do levantamento realizado no Portal CAPES/MEC, relacionados à sigla 'CAPSi' (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil) e as suas respectivas temáticas.

Todos os artigos levantados no Portal CAPES foram produzidos no Brasil e publicados em periódicos nacionais, sendo um (1) documento em língua inglesa, 29 em língua portuguesa e 9 em ambos os idiomas (português e inglês).

Aproximadamente 7,7% das publicações possuem classificação Qualis A1 (de acordo com a Classificação de Periódicos da CAPES no Quadriênio 2013-2016/

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>), com alto fator de impacto, além de serem indexados pelas bases de dados internacionais como a *Web of Science*. Verificou-se que 18% dos artigos possuem Qualis A2 (estrato superior de acordo com a Classificação de Periódicos da CAPES no Quadriênio 2013-2016) sendo indexados por base de dados como Scielo; 18% das publicações obtiveram nota Qualis B1, classificação também considerada alta na escala por ocupar o terceiro lugar no estrato de classificação. As demais publicações obtiveram respectivamente: 15,3% Qualis B1; 25,7% - B2 e 15,3% - B3.

Os artigos foram distribuídos nas seguintes categorias temáticas. 1 - Perfil dos usuários dos CAPSi, foram reunidos três artigos. Estes abordavam o perfil dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Na categoria 2 - Práticas intersetoriais, foram encontradas duas publicações relacionadas. Os estudos tratavam de práticas intersetoriais no âmbito dos serviços públicos de saúde.

Na categoria 3 - Práticas realizadas no CAPSi, foram identificados 33 documentos. Entre as temáticas abordadas estão atendimento a vítimas de violência; a produção do cuidado em saúde mental; relação das características socioeconômicas com a abordagem terapêutica nos CAPSi; Tratamento de crianças e adolescentes portadores de autismo; Atenção às famílias de usuários do CAPSi; dificuldades no acesso aos serviços de saúde mental; Oficina terapêutica de contos infantis; Práticas inclusivas; atendimento a bebês; e Experiências de profissionais que atuam no CAPSi. E na categoria 4, apenas um artigo foi encontrado com a temática descrita.

Autor/ano		Objetivos	Método	Principais Resultados	Conclusão
1	ZANIANI; LUZIO, 2014 Idioma: Português	Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o lugar da intersectorialidade nas produções científicas e a concepção de saúde mental.	Tipo de estudo: Estudo qualitativo de caráter exploratório. Local: Brasil. Amostra: 14 artigos sobre a temática CAPSi. Instrumentos: GoogleScholar, Scielo, PePSIC e Lilac.	A maioria das publicações apresentam uma concepção de saúde como categoria ontológica, universal, dependente dos mecanismos intrapsíquicos do sujeito.	As ações do CAPSi não dispensam outras ações intersectoriais. Essa questão deve ser problematizada em estudos científicos.
2	TEIXEIRA; JUCÁ, 2014 Idioma: Português	O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil dos pacientes diagnosticados com Transtorno Global do Desenvolvimento, atendidos em um CAPSi em Salvador (BA).	Tipo de estudo: Exploratório descritivo. Local: Salvador (BA). Amostra: 480 usuários do CAPSi.	O serviço atende 480 pacientes, destes 150 são portadores de Transtorno Global do Desenvolvimento, sendo 84% do sexo masculino. Os diagnósticos mais recorrentes foram os de Autismo Infantil (46%) e Autismo Infantil em comorbidade com Retardo Mental (24,7%).	A inconsistência de dados levantados nos prontuários sobre a evolução de pacientes apontam para a necessidade de padronização e sistematização do uso do prontuário.

3	<p>DELFINI, et al. 2009</p> <p>Idioma: Português</p>	<p>Apresentar o perfil dos usuários de um CAPSi, considerando sexo, idade, hipótese diagnóstica.</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo descritivo, transversal.</p> <p>Local: São Paulo, SP</p> <p>Amostra: 103 prontuários de usuários do CAPSi.</p> <p>Instrumentos: Grupo Focal Entrevistas Formulários Reuniões com grupos focais</p>	<p>A maioria dos pacientes é do sexo masculino (61,2%). Faixa etária dos usuários: 5 a 15 anos (68,9%). 21,4% é do grupo de transtornos de comportamento e transtornos emocionais; 16,2% possuem transtornos do desenvolvimento global e 10,5% possuem retardo mental. 22,3% encaminhadas pelo Conselho Tutelar.</p> <p>Principal motivo: queixas neuromotoras (17,5%), escolares (15,5%) e sociocomportamentais (14,6%)</p>	<p>A falta de dados como hipótese diagnóstica, origem do encaminhamento e inserção escolar apontam para a falta de padronização dos prontuários.</p>
4	<p>COSTACURT A; TOSO; FRANK,2015</p> <p>Idioma: Português</p>	<p>Perfil de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi para álcool e drogas.</p>	<p>Tipo de estudo: Pesquisa exploratória, de caráter descritivo e natureza quantitativa.</p> <p>Local: Paraná.</p> <p>Amostra: 563 prontuários de pacientes.</p>	<p>Adolescentes do sexo masculino na faixa etária dos 15 anos, escolaridade do 6º ao 9º ano, famílias nucleares, renda familiar 1 salário mínimo, encaminhados pelo Conselho Tutelar, já haviam cometido algum tipo de delito, a droga mais consumida foi maconha, seguida de álcool e cigarro.</p>	<p>Necessidade de se desenvolver políticas sociais que atendam a população infantojuvenil, incentivando a prevenção do uso de drogas.</p>
5	<p>NASCIMENT O, et al. 2014</p> <p>Idioma: Inglês, Português</p>	<p>Descrever o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes acompanhadas por um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo quant. descritivo.</p> <p>Local: Maceió, AL.</p> <p>Amostra: 132 crianças e adolescentes, - prontuários.</p> <p>Instrumentos: Formulário estruturado. Programa operacional EPI Info Versão 3.5.1.</p>	<p>Maioria do sexo masculino (74,2%); de 5 a 14 anos (36,4%) e que moram com pai e mãe (36,4%). Diagnóstico de Retardo mental (61,3%) e transtornos hipercinéticos (14,4%) predominaram; 96,2% usam psicofármacos; 56,1% frequentam o CAPSi 3 vezes por semana; 2,4% internou-se em hospitais psiquiátricos.</p>	<p>Necessita da ampliação da rede social buscando inserir crianças e jovens em atividades culturais, esportivas e educativas.</p>
6	<p>FERNANDES ; MIRANDA, 2016</p> <p>Idioma: Português</p>	<p>Analisar a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau sob o enfoque do cuidado em saúde mental nos CAPSi</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo teórico, uso dos critérios de análise e avaliação de Ann Whall.</p>	<p>A avaliação revelou que os pressupostos teóricos de Peplau (orientação, identificação, exploração e resolução) são operacionalizáveis nos CAPSi e podem fundamentar o processo terapêutico e reabilitatório na comunicação e interação com os usuários do serviço.</p>	<p>O uso e aplicabilidade desta teoria é de grande relevância enquanto facilitadora do processo de enfermagem no cuidado em saúde mental.</p>

7	TEIXEIRA, L. A.; MONTEIRO, A. R. M. 2015 Idioma: Português	Identificar as abordagens terapêuticas, tecnologias de acolhimento e as intervenções realizadas pelos profissionais do CAPSi aos usuários de álcool e outras drogas.	Tipo de Estudo Estudo descritivo, com abordagem qualitativa - referencial teórico de Alfred Schutz. Local: Fortaleza, Barbalha, Iguatu e Maranguape, CE. Amostra: 9 profissionais de nível superior Instrumentos: Entrevista semiestruturada	Correntes teóricas levantadas: o modelo biomédico, o de redução de danos e o psicossocial. Foram citadas ações individuais e grupais, escuta terapêutica e foi trazida a participação da família na terapêutica.	A compreensão das motivações dos profissionais e suas ações no cuidado realizado podem contribuir para as reflexões acerca da atenção aos usuários de drogas do CAPSi.
8	GOUVEIA, et al. 2012 Idioma: Português	Pesquisar como é realizado o processo de atendimento a crianças portadoras de autismo pela equipe interdisciplinar de um CAPSi.	Tipo de estudo: Estudo analítico e descritivo com abordagem qualitativa. Análise de conteúdo. Local: Campina Grande, PB. Amostra: Dezprofissionais.	O trabalho da equipe interdisciplinar e multiprofissional proporcionou umam melhor qualidade de vida aos portadores de autismo.	O tratamento precoce especializado e humanizado promove a reabilitação psicossocial e melhoria na qualidade de vida.
9	AZEVEDO, et al. 2012 Idioma: Português	Analisar as estratégias que os profissionais desenvolvem nos serviços substitutivos, com vistas a interdisciplinaridade nas ações em saúde mental e reabilitação psicossocial.	Tipo de estudo: Qualitativa, Análise de Conteúdo. Local: Campina Grande (PB). Amostra: 19 profissionais. Instrumentos: Entrevistas gravadas - MP4.	Os profissionais se articulam em rede de forma interdisciplinar compartilhando saberes em grupo com vista a sanar as deficiências e dúvidas surgidas.	A interdisciplinaridade proporcionou aos profissionais uma visão multidisciplinar sobre o trabalho dos demais profissionais, além de proporcionar a construção de saberes de formas compartilhadas.
10	BITTENCOURT; BÖING, 2017 Idioma: Português	Propõe uma reflexão sobre o uso do 'Pensamento Sistêmico e da gestalt-terapia', em práticas no CAPSi.	Tipo de estudo: Estudo descritivo Local: Região Sul. Amostra: 1 CAPSi	O estudo apontou contribuições da Gestalt-terapia em práticas de comunicação, interação e relação da equipe e para o trabalho em rede.	As teorias do Pensamento Sistêmico e da gestalt-terapia podem contribuir para a qualidade das ações interdisciplinares e intersetoriais.
11	COSTA, et al. 2013 Idioma: Português	Apresentar um estudo realizado em um CAPSi localizado no Rio Grande do Sul, no âmbito do projeto de extensão universitária "Oficina Terapêutica de Contos Infantis no CAPSi".	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa. Local: Rio Grande do Sul. Amostra: Crianças a partir dos 7 até 10 anos de idade Instrumentos: Grupo focal	Mudanças na simbolização e nasocialização das crianças que participaram da oficina, além do estabelecimento de vínculo terapêutico entre os integrantes do grupo.	O espaço oportunizado pelas oficinas proporcionou as crianças, a partir da expressão de fantasias, a criação de novos sentidos e a possibilidade de narrar de outro modo sua singularidade e sua infância.

12	AGUIAR JÚNIOR et al. 2012 Idioma: Português, Inglês	Descrever as experiências de higiene pessoal enquanto aspecto da intervenção clínica de um CAPSi no Rio de Janeiro.	Tipo de estudo: Estudo descritivo, Relato de experiência Local: Rio de Janeiro Amostra: Psicólogos, equipe enfermagem, farmacêuticos, médicos e equipe de odontologia.	Evidenciou-se uma baixa adesão dos pais nas oficinas de higiene pessoal oferecidas pelo CAPSi.	É necessário o desenvolvimento de estratégias para atrair a atenção e participação dos pais.
13	FREIRE; VIÉGAS, 2018 Idioma: Português, Inglês	Analisar de que maneira as queixas escolares são entendidas e atendidas em um CAPSi.	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa e quantitativa. Local: Salvador-BA Amostra: 283 Prontuários Instrumentos: Observação participante. Entrevista	A queixa escolar estava presente em 55% dos casos. A maneira predominante de atendimento da queixa partiu de uma perspectiva individualizante e medicalizante, oriunda de um modelo clínico tradicional.	Conclui-se com a necessidade de aprofundar o debate da temática do fracasso escolar e da medicalização da educação e da pobreza na formação básica e continuada de profissionais da área de saúde.
14	COSTA; CORTEZ, 2013 Idioma: Português	Refletir sobre o processo de trabalho e educação permanente com trabalhadores de um CAPSi.	Tipo de estudo: qualitativo. Local: São Gonçalo - RJ Amostra: Profissionais que atuam no CAPSi. Instrumentos: Grupo focal, oficinas e questionário.	A educação permanente em saúde auxilia na tomada de decisões, na melhoria do cuidado e no aperfeiçoamento da assistência prestada à população.	A discussão e a construção de saberes oriundos da prática favorecem a manutenção de uma equipe sempre atualizada e com foco na qualidade da assistência.
15	RONCHI; AVELLAR, 2010 Idioma: Português	Descrever o serviço do CAPSi da cidade de Vitória- ES em seu primeiro ano de funcionamento.	Local: Vitória-ES. Amostra: 51 prontuários; 16 profissionais do CAPSi Instrumentos: Entrevistas	162 crianças e adolescentes atendidos, dos quais 51 permaneceram em atendimento no primeiro ano do serviço. Os diagnósticos mais frequentes: transtornos emocionais e do comportamento.	A necessidade de buscar recursos e capacitação para proporcionar um melhor atendimento.
16	FERNANDES ; MATSUKURA , 2016 Idioma: Português	Descrever o dia a dia de adolescentes em sofrimento psíquico em um CAPSi e as limitações do serviço.	Tipo de estudo: Estudo de caso qualitativo. Local: São Paulo. Amostra: 13 adolescentes, com idades entre 12 a 18 anos pacientes do CAPSi Instrumentos: Diário de campo e um formulário para identificação dos participantes.	As atividades realizadas no CAPSi são potencializadoras dos processos de inclusão social e do estabelecimento de relações sociais dos adolescentes.	Evidenciaram-se limitações no que tange à dificuldade no trabalho intersetorial.

17	CERVO; SILVA, 2014 Idioma: Português	Problematiza a produção da infância a partir das práticas de cuidado no CAPSi.	Tipo de estudo: Qualitativo. Instrumentos: Observação, Grupo focal	Os processos de psiquiatrização e patologização da infância são percebidos nas marcas impressas em seus processos de subjetivação, o processo de atribuição de diagnóstico é uma dessas marcas.	Afirmar o lugar do CAPSi como agenciador de novos encontros é uma estratégia para que outras experiências sejam possíveis.
18	FARIAS; CAMPOS, 2017 Idioma: Português	Pesquisar as Representações Sociais sobre os alunos atendidos em CAPSi pelos professores do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro.	Tipo de estudo: Abordagem qualitativa. Instrumentos: Entrevistas semiestruturadas e análise do discurso.	A inclusão dos alunos portadores de transtorno mental nas escolas regulares ainda não ocorre de fato. Dentre as dificuldades para sua Implementação estão a falta de estrutura das escolas, o desconhecimento e o despreparo dos professores para lidar com os alunos.	A necessidade de construir um trabalho de parceria com as famílias e com os profissionais do CAPSi.
19	NUNES; ORTEGA, 2016 Idioma: Português	Levantar as percepções e reivindicações de dois principais grupos de pais-ativistas do autismo - Azul Claro e Azul Celeste -, no percurso de “luta” por “direito ao tratamento”, no estado do Rio de Janeiro.	Tipo de estudo: Etnográfico. Amostra: Dois grupos de pais de autistas. Instrumentos: Entrevistas em profundidade.	A análise das experiências dos grupos apontou para a necessidade de construção de parcerias entre sociedade civil e políticos, para que se formulem legislações e se assegurem direitos específicos.	A pressão de grupos de pais e ativistas é de fundamental importância para garantir a aprovação de legislações que garantam os direitos dos portadores de transtornos mentais.
20	GOMES et al., 2015 Idioma: Português	Compreender sentidos e significados sobre saúde mental infantil dos profissionais médicos da APS por meio dos seus discursos.	Tipo de estudo: Metodologia qualitativa. Local: Divinópolis - MG. Amostra: 12 médicos de equipes de Saúde da Família e cinco pediatras atuantes em UBS sem ESF Instrumentos: Entrevistas semiestruturadas.	Foram levantados cinco núcleos de significação: (1) limitações com relação à implicação no tratamento; (2) a família desestruturada como determinante fundamental do sofrimento psíquico; (3) a mãe como principal responsável pela saúde mental de seu filho; (4) a transcrição da receita e averiguação dos retornos aos especialistas, e (5) a fragmentação das ações de cuidado.	É de fundamental importância a escuta qualificada das necessidades das famílias e das mães e/ou responsáveis pelas crianças que enfrentam problemas de saúde mental, bem como o desenvolvimento de ações intersetoriais e na formação continuada.

21	DOMBI-BARBOSA et al., 2009 Idioma: Português	Apresentar as condutas terapêuticas oferecidas às famílias de crianças e adolescentes atendidos nos CAPSi.	Tipo de estudo: Estudo transversal, descritivo. Local: Estado de São Paulo. Amostra: 921 Prontuários ativos de crianças e adolescentes em 19 CAPSi. Instrumentos: EPI INFO 3.5.1.	A mãe é a principal cuidadora. A principal conduta indicada para as famílias são os atendimentos grupais, as famílias têm sido negligenciadas	A necessidade de pensar estratégias de atendimento para as famílias/ cuidadores.
22	ROCHA; SILVA; ASENSI, 2018 Idioma: Português	Analisar um caso de internação psiquiátrica compulsória infantojuvenil a partir de perspectivas institucionais dos setores educação, justiça e saúde nos poderes executivo e judiciário.	Tipo de estudo: qualitativo, análise documental. Local: Rio de Janeiro. Amostra: Atas escolares, autos processuais e prontuário médico. -Defensoras, psicólogas, psiquiatras e perito. Instrumentos: Entrevista	Os resultados apontam para um processo de judicialização engajada da adolescência.	Estratégias de estigmatização estariam vinculadas à trajetória institucional em conjunto com as equipes de assistência social do Creas.
23	AZEVEDO; FERREIRA FILHA, 2012 Idioma: Português	Levantar fatores facilitadores e obstáculos encontrados pelos profissionais que atuam na rede de saúde mental em desenvolver práticas de inclusão com os portadores de transtornos mentais.	Tipo de estudo: Empírico, descritivo. Local: Campina Grande - Paraíba Amostra: 19 profissionais.	A escassez recursos financeiros e materiais apresentam-se como um fator que impede avanços na efetivação da inclusão social dos usuários. O preconceito e o estigma representam um desafio. Facilitadores: formação em educação permanente que têm possibilitado trocas de saberes, sedimentando a interdisciplinaridade necessária para o trabalho em equipe.	Necessidade de criar estratégias de atuação intersetoriais para suprir carência de recursos materiais e humano.
24	VALADARES; SOUZA, 2014 Idioma: Português, Inglês	Caracterizar a rede de saúde mental do município do Rio de Janeiro e compreender as práticas e discursos voltados à atenção prestada às pessoas em situação de violência atendidas.	Tipo de estudo: Exploratório, quantitativa e qualitativa Local: Rio de Janeiro. Amostra: 21 gestores, médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. 22 CAPSi Instrumentos: Entrevistas.	Desenvolvimento de conhecimentos e estratégias para lidar e intervir nas situações tendo como consequência a interrupção do ciclo de violência, estas ações têm pouca visibilidade na rede de saúde e estão pouco integradas às diretrizes da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV).	A atenção na área da saúde mental às vítimas da violência vem sendo realizada, mas de forma não integrada à PNRMAV o que expõe lacunas importantes.

25	<p>REIS et al., 2009</p> <p>Idioma: Português</p>	<p>Como os Coordenadores dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSi) do Estado de São Paulo percebem o valor e a utilidade dos prontuários dos usuários do serviço.</p>	<p>Tipo de estudo: Qualitativo, análise de conteúdo. Local: São Paulo. Amostra: 19 dosCAPSis. Instrumentos:Entrevista</p>	<p>Os prontuários são percebidos como importantes instrumentos de intervenção e de acompanhamento clínicos, dispositivo que possibilita a articulação e a comunicação dos membros das equipes técnicas dos CAPSi.</p>	<p>A divergência entre os níveis de importância e utilidade carece de uma discussão aprofundada sobre a natureza da clínica em saúde mental praticada nos CAPSi.</p>
26	<p>MACHINESKI ; SCHNEIDER; BASTOS, 2012</p> <p>Idioma: Português, Inglês</p>	<p>Analisar o significado atribuído por familiares o fato de ter um membro sendo atendido em um CAPSi.</p>	<p>Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa Local: Cascavel, Paraná. Amostra: 11 familiares de usuários do CAPSi. Instrumentos: Entrevista semiestruturada.</p>	<p>Os familiares têm dificuldade de lidar com a doença, o preconceito e o desconhecimento da sintomatologia da doença mental.</p>	<p>O estudo aponta a necessidade de apoio aos familiares para que estes possam lidar melhor com as questões que envolvem o diagnóstico e tratamento das crianças e jovens com portadores de transtornos mentais.</p>
27	<p>BRANDÃO JUNIOR, 2009</p> <p>Idioma: Português, Inglês</p>	<p>Relato de experiência de atendimento a crianças muito pequenas em um CAPSi, a partir da teoria psicanalítica para a qual o inconsciente é atemporal.</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo de caso. Local: Fortaleza-Ceará. Amostra: 1 criança de 1 ano de idade tendida pelo CAPSi. 1 familiar, a mãe. Instrumentos: Entrevistas.</p>	<p>O estudo conclui que é possível uma intervenção junto a crianças pequenas, bem como em relação à família.</p>	<p>“O inconsciente é atemporal e o lugar que o sujeito ocupa no desejo do Outro, lugar determinante para a estrutura do sujeito, é definido, às vezes, antes mesmo do nascimento”.</p>
28	<p>SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018</p> <p>Idioma: Português, Inglês</p>	<p>Refletir sobre as práticas dos serviços, destacando a reinserção social dos usuários, através do cumprimento da perspectiva biopsicossocial</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo qualitativo e quantitativo, Revisão integrativa. Local: Amostra: 57 artigos das nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed</p>	<p>Deficiências na quantidade e qualidade dos recursos estruturais, humanos e materiais, fragilidade da rede em saúde mental, além de identificar dissonâncias no atendimento aos usuários e seus familiares.</p>	
29	<p>OLIVEIRA et al., 2017</p> <p>Idioma: Português</p>	<p>Analisar as divergências no processo atual de formulação da política pública para o autismo no Brasil.</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo qualitativo, análise documental. Local: Amostra: 2 cartilhas institucionais.</p>	<p>As discordâncias se concentram em torno de uma reivindicação, pelos grupos envolvidos, sobre qual grupo seria detentor de maior expertise e legitimação em relação ao autismo, como forma de reconhecê-los como atores-chave na proposição da política pública.</p>	<p>Recomenda a necessidade de novos estudos com vistas a ampliar as possibilidades de análise que auxiliem o avanço do debate em direção a resolução do conflito.</p>

30	BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019 Idioma: Português, Inglês.	Revisão de literatura com vistas a evidenciar os principais momentos do percurso histórico da saúde mental infantojuvenil e da participação de crianças e adolescentes no processo de desenvolvimento de políticas públicas e legislações.	Tipo de estudo: Qualitativo Local: Amostra: Documentos técnicos e institucionais da área temática da Saúde Mental.	A análise apresentou os caminhos percorridos na construção do campo de Saúde Mental Infantojuvenil.	Destaca-se a necessidade de construir garantias de participação de crianças e adolescentes, possibilitando que assumam o papel de protagonista na luta pela construção e garantia de direitos.
31	RIOS; CAMARGO JÚNIOR, 2019 Idioma: Português.	Analisa o posicionamento dos diferentes atores envolvidos na controvérsia que se sucedeu à aprovação e regulamentação da lei.	Tipo de estudo: Estudo qualitativo. Local: Rio de Janeiro. Amostra:	A conflituosa relação entre o movimento político de pais de autistas e a rede de saúde mental pode ser mais entendida se tomarmos a construção e a legitimação de uma rede de “expertise” a sobre transtornos do espectro autista como indissociável da construção de uma identidade social e política para os autistas no Brasil.	Apesar das deficiências da rede de tratamentos especializados, uma rede de expertise vem se consolidando.
32	TSZESNIOSK I et al., 2015 Idioma: Português, Inglês.	Levantar a rede de cuidados de crianças em sofrimento psíquico e desenvolver intervenções no território.	Tipo de estudo: Descritivo, pesquisa-ação. Local: Recife – PE. Amostra: Crianças e familiares. Instrumentos: Diários de campo, questionário semiestruturado.	A maioria das crianças possui vínculos estressantes com o núcleo familiar, e relações de maior intensidade e qualidade com os Agentes Comunitários de Saúde, na Atenção Básica e na Educação, com a creche.	As intervenções realizadas objetivaram o fortalecimento de vínculos familiares, e a articulação com serviços de saúde, escolas/creche, o que pode possibilitando a inclusão social dessas crianças.
33	CUBAS; VOSGERAU; CARVALHO, 2018 Idioma: Português	Apresentar os fatores que dificultam ou facilitam o acesso aos serviços de saúde mental por crianças e adolescentes, em situação de acolhimento institucional.	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa, análise de conteúdo. Local: Sul do Brasil. Amostra: 64 profissionais, 46 crianças e adolescentes acolhidos e oito Unidades de Acolhimento. Instrumentos: Questionários com questões abertas Software ATLAS.	21 fatores relacionados a facilidades ao acesso e 37 fatores relacionados as dificuldades. Como facilitador a reinserção social por meio dos serviços substitutivos. A falta de capacitação profissional, de infraestruturas para o atendimento e de recursos humanos foram as dificuldades mais apontadas.	A metodologia proposta inovou porque conseguiu identificar novos fatores por meio da escuta dos participantes.

34	OLIVEIRA; VICENTIN, 2016 Idioma: Inglês	Moradia temporária de crianças e adolescentes como modalidade de atenção à saúde.	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa. Local: São Paulo. Amostra: Profissionais e adolescentes alojados. Instrumentos: Entrevistas, observação participante e análise de prontuários.	O hibridismo desse lar e a aceitação de outras normas de vida geram tensão com práticas privativas de liberdade e estigmatização nos serviços brasileiros de saúde e assistência social disponíveis para crianças e adolescentes.	Podem-se observar outras mudanças, relacionadas às formas de produção de cuidado e proteção, que formam um modo de cuidar em que os diferentes serviços que integram a rede fortalecendo a potência do cuidado.
35	MUYLAERT et al., 2015 Idioma: Português	Analisar a formação e trajetória de vida de trabalhadores de CAPSi e suas relações com o processo de inserção e prática nesse campo.	Tipo de estudo: Qualitativo. Local: São Paulo. Amostra: 8 profissionais. 2 Centros de Atenção Instrumentos: Questionário semiestruturado e entrevistas narrativas, método de Schutz.	Há diferenças entre os trabalhadores dos dois CAPSi referentes ao perfil profissional, motivações, tipo de formação e sentidos atribuídos ao trabalho.	A tendência atual do mundo do trabalho caminha em sentido oposto às propostas da Reforma Psiquiátrica.
36	GONDIMA; MACIELA; MONTEIRO, 2017 Idioma: Português	Apresentar abordagem terapêutica relacionando-as com características sociais, econômicas e o cuidado de crianças nos CAPSi.	Tipo de estudo: Descritivo. Local: Fortaleza, CE. Amostra: 294 crianças atendidas pelo CAPSi. Instrumentos: Formulário socioeconômico. teste χ^2	A maioria do sexo masculino (74,3%) pertencentes às classes D e E (89,3%). Diagnóstico referido pelo cuidador: transtornos mentais. Houve significância estatística entre a presença de abordagem terapêutica e a situação de moradia, bem como com as variáveis, “melhora” com o tratamento e “problemas” com o tratamento.	Relacionar medicamento às técnicas psicoterapêuticas pode constituir-se como uma das principais estratégias terapêuticas da política de saúde mental infantojuvenil.
37	NUNES; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2016 Idioma: Português	Verificar o que motivou a implantação do modelo de atenção psicossocial territorial, seus avanços e desafios na produção do cuidado.	Tipo de estudo: Qualitativo, Estudo de caso. Local: Fortaleza, CE. Amostra: 294 crianças atendidas pelo CAPSi. Instrumentos: Método dialético, entrevista e grupo focal.	Convivem tanto o modelo hospitalar quanto o modelo de atenção psicossocial territorial, não tendo havido superação do primeiro pelo segundo.	Apesar da expectativa de uma política de ação incluyente e integrada, o que se tem na prática são ações descontínuas e fragmentárias.
38	PAULA et al., 2017 Idioma: Português	As implicações da atenção psicossocial e da institucionalização no atendimento às necessidades de adolescentes em situação de uso de crack e de seus familiares.	Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa. Local: Fortaleza – CE. Amostra: 11 adolescentes e 6 familiares Instrumentos: Entrevistas em profundidade.	Na busca pelo cuidado, adolescentes são inicialmente institucionalizados para posteriormente serem encaminhados aos serviços substitutivos.	Enfatiza-se a necessidade do fortalecimento da rede de atenção psicossocial para que preste de forma integral o cuidado ao adolescente usuário de crack.

39	SILVA et al., 2019 Idioma: Português	Analisar como ocorre a inserção e a participação do usuário e sua singularidade na construção de seu Projeto Terapêutico, a partir da percepção dos profissionais da equipe de um CAPSi.	Tipo de estudo: exploratório e descritivo. Local: Rio Grande do Sul. Amostra: 6 profissionais Instrumentos: Grupo focal.	Considera-se que o Projeto Terapêutico Singular é um instrumento de trabalho utilizado no campo da saúde mental, que possibilita o relacionamento entre instituição e sujeito, ao pensar sua completude e incluir nesse processo seu contexto sócio-histórico-cultural, família, sua singularidade e desejos.	Saliencia-se a necessidade de se considerar o usuário em um lugar de sujeito singular nesse processo, caracterizando o Projeto Terapêutico Singular e possibilitando a humanização do cuidado.
----	---	--	--	---	--

Quadro 1 - Base de dados: CAPES – CAPSi

No Portal CAPES, o primeiro registro que encontramos é do ano de 2009, neste mesmo período foram publicados 4 artigos. Na figura 1 é possível acompanhar o fluxo anual de publicações durante o período entre os anos de 2009 a 2019.



Figura 1 - Histórico de artigos publicados - Portal CAPES (2009 a 2019)

Fonte: Portal CAPES.

Os estudos abordaram o perfil do usuário do CAPSi; as condutas terapêuticas de atenção às famílias de usuários do CAPSi; A importância do prontuário; e o tratamento de um bebê em uma unidade do CAPSi.

Entre os anos de 2010 e 2013, foram publicados 7 (sete) estudos. Os artigos tratavam respectivamente sobre: saúde mental da criança e do adolescente; as práticas inclusivas na rede de atenção à saúde mental; a percepção de familiares sobre ter um integrante da família atendido no CAPSi; higiene e saúde mental; a Interdisciplinaridade produzindo o fortalecimento da rede de atenção à saúde mental; oficina terapêutica de contos infantis no CAPSi e a educação permanente no contexto do CAPSi.

Entre os anos de 2014 e 2015 foram realizados 3 estudos sobre a temática “perfil dos usuários” do CAPSi. No mesmo período também foram desenvolvidas duas pesquisas sobre intersectorialidade. Já em 2016 foram publicados 5 artigos, estes tratavam sobre: teoria das relações interpessoais; cuidado de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial; o alcances e limites do CAPSi no atendimento de adolescentes; e ativismo político de pais de autistas no Rio de Janeiro.

Já nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram publicados 11 estudos que abordavam temáticas como práticas terapêuticas; a estigmatização e preconceito contra alunos com transtorno mental por professores; políticas públicas para portadores de transtorno do espectro autista; relação das características socioeconômicas com a abordagem terapêutica e experiências de adolescentes usuários de crack e seus familiares com atenção psicossocial e institucionalização.

Em 2018, encontramos publicações que abordavam como temas: queixa escolar, internação psiquiátrica compulsória e processos de trabalho dos profissionais dos CAPSi.

Por fim, em 2019 foram publicados estudos tendo como assuntos: a relação entre o movimento político de pais de autistas e a rede de saúde mental; políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes; moradia temporária de crianças e adolescentes como modalidade de atenção à saúde e a implantação do modelo de atenção psicossocial territorial de cuidado em saúde mental.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Perfil do Usuário

Os estudos mais recorrentes encontrados no Portal CAPES/MEC abordavam o perfil dos usuários do CAPSi, estes traziam informações sobre sexo, idade, além do diagnóstico dos pacientes. Teixeira e Jucá (2014); Nascimento et al., (2014) e Costacurta, Toso e Frank (2015), assim como Hoffmann (2008) e Caballo et al., (2019), apontam para a prevalência de pacientes do sexo masculino, aproximadamente 73% dos usuários do CAPSi, com idade entre 5 e 15 anos.

Os diagnósticos mais frequentes foram: Transtorno Global do Desenvolvimento (31,25%); Transtornos do Comportamento e Transtornos Emocionais na Infância (8,5%); Retardo Mental (8,5%); esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Transtornos delirantes (6,3%); 96,2% fazem uso de psicofármacos (TEIXEIRA; JUCÁ, 2014; NASCIMENTO et al., 2014).

4.2 Articulações intersectoriais

Outro tema abordado refere-se às relações intersectoriais desenvolvidas entre o CAPSi e os serviços de saúde e as redes colaborativas de cuidado em saúde mental. Sobre as articulações realizadas pelo CAPSi, Nunes, Kantorskie Coimbra (2016) destaca que as principais áreas de atuação aonde ocorrem com maior frequência as práticas intersectoriais

são: saúde, educação, assistência social e justiça. Os autores afirmam que os cuidados colaborativos favorecem a corresponsabilização e o compromisso com o cuidado por parte dos envolvidos no processo, além de contribuírem positivamente para o tratamento.

Tszesnioski et al. (2015) destacam em seu estudo a importância do fortalecimento de vínculos familiares e da articulação com serviços de saúde, escolas/creche em um processo de corresponsabilização dos envolvidos e de ampliação do cuidado no território.

4.3 A busca pelo diagnóstico e tratamento

Familiares relatam grandes dificuldades na busca por diagnóstico e tratamento especializado para crianças e adolescentes portadoras de transtorno mental (DELFINI; BASTOS; REIS, 2017; NORONHA et al., 2016). Outro problema identificado foi a carência de suporte e apoio as famílias dos indivíduos em processo de adoecimento, salientando a importância de se tratar também a família que deve está inserida no processo terapêutico (DOMBI- BARBOSA, 2009, VICENTE; HIGARASHI; FURTADO, 2015; PINTO et al., 2016; DALTRO; MORAES; MARSIGLIA, 2018).

Estes dados corroboram com os dados publicados anteriormente, onde mostram que apesar de existirem mais de 200 CAPSi no Brasil, eles são irregularmente distribuídos, não estando presentes em 4 dos 27 unidades federativas, e mais de 50% dos CAPSi estão concentrados na Região Sudeste (GARCIA; SANTOS; MACHADO, 2015).

4.4 Atendimento a adolescentes usuários de substâncias psicoativas

Adolescentes usuários de crack na busca pelo tratamento para o vício inicialmente são internados, para só posteriormente serem encaminhados aos serviços especializados. De acordo com Bernadi e Kanan (2015), existe uma fragmentação do cuidado dos adolescentes com transtornos pelo uso de drogas que são atendidos tanto pelo CAPSi quanto pelo CAPSAD.

Paula et al. (2017), destaca a necessidade do fortalecimento da rede de atenção psicossocial para que o adolescente usuário de drogas seja atendido de maneira integral, garantindo dessa maneira o respeito aos direitos fundamentais dos adolescentes à liberdade, a convivência familiar e comunitária.

Após a seleção dos artigos e sua leitura, pode-se concluir que além da pouca literatura existente no Portal, a temática não possui muita variedade, ficando primariamente focada em perfis dos usuários, articulações intersetoriais, a busca pelo diagnóstico e tratamento e, finalmente, atendimento a adolescentes usuários de substâncias psicoativas. As fragilidades encontradas neste trabalho são devidos, em sua grande maioria, à ausência de investimentos políticos, somada à falta de recursos humanos que garanta profissionais de saúde de formações distintas.

Finalmente, além da recomendação dos atendimentos individuais e investimento na construção de redes de apoio social e comunitárias com relação aos efetivos modos de cuidar, devemos contribuir para nortear o desenvolvimento de novas reflexões e ações, bem como de construir futuras investigações.

Cabe aqui sinalizar como limitação do presente estudo a não inclusão das teses e das dissertações que provavelmente contribuiria para aumentar o número de documentos e ainda identificar os tipos de temáticas pesquisadas sobre os CAPSi. Assim, estudos futuros podem replicar este levantamento, pois nem todas as dissertações e teses acabam sendo publicadas no formato de artigos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR JÚNIOR, V. S. et al. Higiene e saúde mental: o cuidado com o corpo na intervenção clínica de um CAPSi. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 7, n. 2, p. 2582-2590, 2015.
- AZEVEDO, E. B. et al. Interdisciplinaridade: fortalecendo a rede de cuidado em saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 6, n. 5, p. 962-968, maio 2012.
- AZEVEDO, E. B.; FERREIRA FILHA, M. O. Práticas inclusivas na rede de atenção à saúde mental: entre dificuldades e facilidades. **Ciência & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 60-71, 2012.
- BARATA, R. B. et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, supl. 1, p. 219-232, 2015.
- BERNARDI, A. B.; KANAN, L. A. Características dos serviços públicos de saúde mental (CAPSi, Capsad, CAPSill) do estado de Santa Catarina. **Saúde Debate**, v. 39, n. 107, p. 1105-1116, 2015.
- BITTENCOURT, I. G.; BÖING, E. Contribuições do Pensamento Sistêmico, da Gestalt-terapia e de práticas da psicologia para o trabalho em um CAPSi. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 26, n. 57, p. 53-68, abr. 2017.
- BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, fev. 2019.
- BRANDÃO JUNIOR, P. M. Um bebê no CAPSi: uma clínica possível. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 9, n. 2, set. 2009.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.
- CABALLO, V. E. et al. Psychometric properties of the Liebowitz Social Anxiety Scale in a large cross-cultural Spanish and Portuguese speaking sample. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 2, 2019.
- CERVO, M. R.; SILVA, R. A. N. Um olhar sobre a patologização da infância a partir do CAPSi. **Revista Subjetividades**, v. 14, n. 3, p. 442-453, dez. 2014.
- COSTA, T. D.; CORTEZ, E. A. Educação permanente no contexto da atenção psicossocial: pesquisa convergente-assistencial. **Brazilian Journal of Nursing**, v. 12, n. 1, p. 218-227, jan. 2013.

COSTA, A. M. et al. Oficina terapêutica de contos infantis no CAPSi: relato de uma experiência. **Barbaroi**, n. 38, p. 235-249, jun. 2013.

COSTACURTA, R.; TOSO, B. R. G. O.; FRANK, B. R. B. Perfil de crianças e adolescentes atendidos em Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, supl. 7, p. 8976-8985, ago. 2015.

CUBAS, J.; VOSGERAU, D. S. R.; CARVALHO, D. R. Fatores que interferem no acesso aos serviços de saúde mental por crianças e adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, 2018.

DALTRO, M. C. S. L.; MORAES, J. C.; MARSIGLIA, R. G. Cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais: mudanças na vida social, familiar e sexual. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 544-555, jun. 2018.

DELFINI, P. S. S.; BASTOS, I. T.; REIS, A. A. Peregrinação familiar: a busca por cuidado em saúde mental infantil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 12, dez. 2017.

DELFINI, P. S. S. et al. Perfil dos usuários de um centro de atenção psicossocial infantojuvenil da grande São Paulo, Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 2, p. 226-236, ago. 2009.

DOMBI-BARBOSA, C. et al. Condutas terapêuticas de atenção às famílias da população infantojuvenil atendida nos centros de atenção psicossocial infantojuvenis (CAPSi) do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 19, n. 2, p. 262-269, 2009.

FARIAS, I. S.; CAMPOS, D. T. F. Representações sociais do aluno com transtorno mental e sua inclusão na escola: a visão de professores do ensino fundamental. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 35, jun. 2017.

FERNANDES, A. D. S. A.; MATSUKURA, T. S. Adolescentes inseridos em um CAPSi: alcances e limites deste dispositivo na saúde mental infantojuvenil. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 3, p. 977-990, set. 2016.

FERNANDES, R. L.; MIRANDA, F. A. N. Análise da teoria das relações interpessoais: cuidado de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, supl. 2, p. 880-886, fev. 2016.

FREIRE, K. E. S.; VIÉGAS, L. S. A queixa escolar em um CAPSi de Salvador- Bahia. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 48, jul. 2018.

GARCIA, G. Y. C.; SANTOS, D. N.; MACHADO, D. B. Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil no Brasil: distribuição geográfica e perfil dos usuários. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n. 12, p. 2649-2654, 2015.

GOMES, F. M. A. et al. Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 244- 259, 2015.

GONDIMA, A. P. S.; MACIELA, A. P. P.; MONTEIRO, M. P. Abordagem terapêutica e sua relação entre as características sociais e econômicas de crianças nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 383-390, 2017.

GOUVEIA, A. O. et al. Assistência interdisciplinar prestada à criança portadora de autismo. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 6, n. 5, p. 1180-1187, maio 2012.

HOFFMANN, M. C. C. L.; SANTOS, D. N.; MOTA, E. L. A. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto- Juvenil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 633-642, mar. 2008.

KANTORSKI, L. P. et al. Atenção psicossocial infantojuvenil: interfaces com a rede de saúde pelo sistema de referência e contrarreferência. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

MACHINESKI, G. G.; SCHNEIDER, J. F.; BASTOS, C. C. B. C. The significance of having family members assisted in a CAPSi: a phenomenological study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n. 3, p. 653-669, 2012.

MUYLAERT, C. J. et al. Experiências relatadas pelos trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes da cidade de São Paulo – Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3467-3476, 2015.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. Perfil de crianças e adolescentes acompanhados por um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 5, p.1261-1273, 2014.

NORONHA, A. A. et al. Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016.

NUNES, C. K.; KANTORSKI, L. P.; COIMBRA, V. C. C. Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

NUNES, F.; ORTEGA, F. Ativismo político de pais de autistas no Rio de Janeiro: reflexões sobre o "direito ao tratamento". **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 4, p. 964-976, 2016.

NUNES, J. S.; GUIMARÃES, J. M. X.; SAMPAIO, J. J. C. A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial. **Physis**, v. 26, n. 4, p. 1213-1232, 2016.

OLIVEIRA, A.; VICENTIN, M. C. G. Temporary housing as a mental health intervention for the needs of children and adolescents users of alcohol and other drugs: Hybridity between care and protection. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 3, p. 429-438, Mar. 2016.

OLIVEIRA, B. D. C. et al. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. **Physis**, v. 27, n. 3, p. 707-726, 2017.

PAULA, M. L. et al. Experiências de adolescentes usuários de crack e seus familiares com atenção psicossocial e institucionalização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2735-2744, ago. 2017.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016.

QUINTANILHA, B. C. et al. A produção do cuidado em um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 20, p. 261-278, jun. 2017.

REIS, A. O. A. et al. Prontuários, para que servem? Representação dos coordenadores de equipe dos CAPSi a respeito do valor e da utilidade dos prontuários. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 19, n. 3, p. 383-393, 2009.

RIOS, C.; CAMARGO JÚNIOR, K. R. Especialismo, especificidade e identidade: as controvérsias em torno do autismo no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, mar 2019.

ROCHA, C.; SILVA, M.; ASENSI, F. Juridicização engajada da adolescência: sobre um caso de internação psiquiátrica compulsória. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 201-215, 2018.

RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do CAPSi da cidade de Vitória – ES. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan. 2010.

SILVA, J. R. et al. O “singular” do projeto terapêutico: (im)possibilidades de construções no CAPSi. **Revista Polis e Psique**, v. 9, n. 1, mar. 2019.

SOUZA, A. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, jan. 2018.

TANO, B. L.; MATSUKURA, T. S. Intersetorialidade e cuidado em saúde mental: experiências dos CAPSi da Região Sudeste do Brasil. **Physis**, v. 29, n. 1, p. e290108, 2019.

TEIXEIRA R. M.; JUCÁ, V. J. S. Caracterização dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil do município de Salvador (BA). **Revista de Psicologia**, v. 5, n. 2, dez. 2014.

TEIXEIRA, L. A.; MONTEIRO, A. R. M. Abordagens terapêuticas a crianças e adolescentes usuários de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n. 9, p. 9230-9239, set. 2015.

TSZESNIOSKI, L. C. et al. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 363-370, 2015.

VALADARES, F. C.; SOUZA, E. R. A gente vive equilibrando pratos: olhares sobre a violência que interroga a rede pública de saúde mental do município do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 105-118, 2014.

VICENTE, J. B.; HIGARASHI, I. H.; FURTADO, M. C. C. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 107-114, 2015.]

ZANIANI, J. M, E; LUZIO, C. A. A intersectorialidade nas publicações acerca do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 11, p. 56-77, abr. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 